

Resumo Executivo

Instituto Vladimir Herzog 9º Prêmio Jovem Jornalista Fernando Pacheco

Pauta: Violência em relacionamentos adolescentes: uma epidemia oculta

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Equipe: Breno Crispino Lima e Bruna de Lara Morais Ferreira

Orientadora: Cristiane Henriques Costa

Mentora: Angelina Nunes

Modalidade: Revista

O primeiro passo foi a reunião dos dados relativos à violência em relacionamentos íntimos entre as jovens (14-24) e da violência em geral contra mulheres dessa faixa etária. Entramos em contato com os institutos responsáveis pelas pesquisas que consultamos para saber se seria possível termos acesso aos dados separados por idade. Porém, fomos informados por todos os institutos de que essa separação não era possível. Assim, o único dado que diz respeito especificamente às adolescentes é o número de denúncias de violência contra a mulher feitas no Rio de Janeiro por meninas de 12 a 17 anos.

Em seguida, começamos a pesquisar e definir nossas fontes. A primeira pessoa com quem conversamos foi o pedagogo Ricardo de Castro, que falou por telefone sobre a importância da reflexão, na escola, sobre o abuso em relacionamentos íntimos e a obrigação das instituições de intervir em casos de violência que aconteçam no espaço escolar.

Nossa segunda entrevista foi com a coordenadora do Núcleo Especial de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Rio de Janeiro (Nudem-RJ), Arlanza Rebello. Em seu escritório, ela falou do vazio assistencial e do limbo legislativo em que se encontram as adolescentes em relações abusivas, que quase não chegam ao Nudem. Algumas semanas depois, a assessora de imprensa do núcleo nos enviou o número de atendimentos realizados no primeiro semestre de 2017, separados por faixa etária.

A terceira fonte com quem conversamos foi Cristiane Pereira, psicóloga que atua no Núcleo Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente Vítimas de Violência Doméstica e Sexual (Neaca), projeto da ONG Movimento de Mulheres. Ela falou sobre o fluxo de atendimento no serviço, a invisibilidade da violência nessa faixa etária e os efeitos dos abusos sobre as adolescentes.

Pedimos ajuda a uma integrante do coletivo feminista da unidade Duque de Caxias do Colégio Pedro II, que já havia sido nossa fonte em uma pesquisa anterior a esta apuração, para encontrarmos personagens. Ela nos passou o contato de cinco adolescentes, entre as quais escolhemos três para conversar. Duas desistiram, mas, por sorte, a menina que aceitou conversar conosco estava acompanhada de uma amiga no dia da entrevista, realizada na casa da tia dessa colega, e ela também quis conversar sobre uma relação abusiva que havia sofrido.

Decidimos conversar com uma mulher jovem que houvesse sofrido violência na adolescência para saber como o abuso ainda a afetava. Fizemos posts em vários grupos de universidades perguntando se alguém se interessava em conversar conosco ou se conhecia alguém que pudesse se interessar. Foi assim que encontramos nossa terceira personagem, com quem conversamos em um café no centro da cidade.

Nossa última entrevistada foi Aparecida Gonçalves, que ocupou o cargo de Secretária Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher de 2003 a 2016. Ela nos confirmou a inexistência de serviços e campanhas voltados ao enfrentamento à violência contra adolescentes em relacionamentos abusivos.

Na semana anterior ao dia da entrega da reportagem, escrevemos a matéria, editamos as fotos que produzimos no encontro com as meninas, fizemos os infográficos e a diagramação, trocando ideias com nossa orientadora e nossa mentora.